

A stylized illustration on a light brown background. At the top, a large, dense braid of white threads hangs down. Below it, several black silhouettes of hands are shown, each holding and pulling one of the threads. The threads are being woven together to form the braid. The overall composition suggests a process of collective creation or the weaving of a shared narrative.

Fazer e Pensar
a história na sala de aula:
autoria, formação,
e produção de
conhecimento histórico

organizadores:

Marcelo Santos de Abreu

Nara Rúbia de Carvalho Cunha

FAZER E PENSAR
A HISTÓRIA NA SALA DE AULA



Copyright © 2021, Marcelo Santos de Abreu, Nara Rúbia de Carvalho Cunha (org.).

Copyright © 2021, Editora Milfontes.

Rua Carijós, 720, Lj. 01, Ed. Delta Center, Jardim da Penha, Vitória, ES, 29.060-700.

Compra direta e fale conosco: <https://editoramilfontes.com.br>

Distribuição nacional em: www.amazon.com.br

editor@editoramilfontes.com.br

Brasil

Editor Chefe

Bruno César Nascimento

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre de Sá Avelar (UFU)

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Júnior (UNICAMP)

Prof. Dr. Arthur Lima de Ávila (UFRGS)

Prof. Dr. Cristiano P. Alencar Arrais (UFG)

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UEMS)

Prof. Dr. Eurico José Gomes Dias (Universidade do Porto)

Prof. Dr. Fábio Franzini (UNIFESP)

Prof. Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

Prof^a. Dr^a. Helena Miranda Mollo (UFOP)

Prof. Dr. Josemar Machado de Oliveira (UFES)

Prof. Dr. Júlio Bentivoglio (UFES)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Karina Anhezini (UNESP - Franca)

Prof^a. Dr^a. Maria Beatriz Nader (UFES)

Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel (UFOP)

Prof^a. Dr^a. Rebeca Gontijo (UFRRJ)

Prof. Dr. Ricardo Marques de Mello (UNESPAR)

Prof. Dr. Thiago Lima Nicodemo (UNICAMP)

Prof. Dr. Valdei Lopes de Araujo (UFOP)

Prof^a. Dr^a Verónica Tozzi (Universidad de Buenos Aires)

MARCELO SANTOS DE ABREU
NARA RÚBIA DE CARVALHO CUNHA
(Organizadores)

FAZER E PENSAR

A HISTÓRIA NA SALA DE AULA

*Autoria, formação e produção do conhecimento
histórico*



EDITORA MILFONTES

Vitória, 2021

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

Revisão

Adriana Rocha Miranda

Capa

Sofia Yumi Carvalho Koyama - *Ilustração da capa*
Semíramis Aguiar de Oliveira Louzada - *Aspectos*

Projeto Gráfico e Editoração

Lucas Bispo Fiorezi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F287 Fazer e pensar a História na sala de aula: autoria, formação e produção do conhecimento histórico/ Marcelo Santos de Abreu, Nara Rúbia de Carvalho Cunha (organizadores).
Vitória: Editora Milfontes, 2021.
176 p.: 23 cm.

ISBN: 978-65-86207-58-3

1. Educação 2. Experiência educativa 3. Produção de conhecimento
I. Abreu, Marcelo Santos de II. Cunha, Nara Rúbia de Carvalho III. Título.

CDD 907.001

Sumário

Apresentação7

Marcelo Santos Abreu & Nara Rúbia de Carvalho Cunha

Parte I

A aula como exercício de autoria

Educação patrimonial: preservar a memória é conviver com a História 15

Givaldo Cavalcanti, Ricardo Rodrigues Nascimento & João Batista Gonçalves Bueno

Nos rastros da História Inter-Racial de São José – uma viagem da colonialidade à decolonialidade para conhecer sua gente e seu patrimônio histórico 27

Janaina Amorim da Silva & Elison Antonio Paim

Dos panoramas aos detalhes: produção de conhecimento histórico-educacional na interface com patrimônios culturais 39

Verônica Garcia Simões & Nara Rúbia de Carvalho Cunha

Todo texto tem autoria: a problematização do livro didático como fonte histórica em uma experiência curricular na sala de aula 51

Fernando Leocino da Silva & Arnaldo Pinto Júnior

Uma experiência educativa de produção de conhecimentos histórico-educacionais pela via da autoridade compartilhada 67

Helena Ragusa & Cynthia Simioni França

Zé Ramalho e o século XX brasileiro 79

Bruce Souza Pontes & Luciano Magela Roza

Parte II

A aula como ação e reflexão (Praxis)

Conectando tempos: sobre sensibilidades e construção de conhecimento nas aulas de História 91

Fabiana Rodrigues de Almeida & Sonia Regina Miranda

Um convite aos encontros no tempo	115
<i>Rafael Fonseca Cardoso & Adriana Carvalho Koyama</i>	
Afrodescendentes e indígenas em oficinas pedagógicas de história: uma proposta intercultural.....	131
<i>Cibele Aparecida Viana & Virgínia Buarque</i>	
Epílogo	165
<i>Marcelo Santos de Abreu & Nara Núbia de Carvalho Cunha</i>	
Sobre os autores.....	169

APRESENTAÇÃO

Marcelo Santos Abreu
Nara Rúbia de Carvalho Cunha

O que motiva a proposta do livro guarda relação com um exercício que se tornou marginal na reflexão sobre o Ensino de História: os relatos de experiência nos inspiram.¹ Mas, se neles já havia a afirmação da aula/escola como lugar de produção de conhecimento(s) singular(es), procuramos aqui aprofundar essa percepção. Em um sentido mais prático, trata-se de promover a colaboração entre professores da Educação Básica e professores universitários. Um movimento que ainda é incomum, apesar de todos os apelos insistentes na superação da dicotomia que separaria professores de História e historiadores.

Acreditamos, recobrando um passado em que se cria e se investe na ideia do professor-pesquisador,² hoje também marginal em muitas das políticas de formação,³ que esse movimento de aproximação pode fazer com que os formadores de professores na universidade pensem a produção de uma aula como exercício de pesquisa.

1 A valorização dos relatos de experiência é notória em fins da década de 1980 e início de 1990, com importante participação dos professores da Educação Básica no processo de reformulação do Ensino de História, desencadeado frente às novas demandas sociais, culturais e políticas que se colocavam no contexto de reabertura política e de crescente avanço dos movimentos sociais. Entre as principais publicações que trazem esses relatos, citamos: SILVA, Marcos A. (org.). *Repensando a História*. 5 ed. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1994; CIAMPI, Helenice; VIEIRA, Maria do Pilar; PEIXOTO, Maria do Rosário; BORGES, Vavy P. (org.). *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

2 Cf. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996; GERALDI, Maria Corinta G.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (org.). *Cartografias do Trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

3 Cf. ZEICHNER, Kenneth M. *Políticas de formação de professores nos Estados Unidos: como e por que elas afetam vários países do mundo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Evocando a imagem do professor-pesquisador e da aula como forma particular do conhecer, desejamos reforçar a autoria do professor/historiador da escola básica. Pensar, realizar e refletir sobre as aulas é parte do fazer-se autor de uma historiografia que guarda sua autonomia frente à historiografia acadêmica. No segundo sentido, portanto, o exercício que ora propomos é um movimento de reconhecimento da autoria partilhada que a sala de aula permite.⁴ Assim, a proposta se organiza a partir de uma aproximação entre duplas (historiador da escola básica e historiador da academia) que pensam uma aula, acompanham sua execução e refletem sobre ela e, ao fazê-lo, também encontram outros autores no processo: os estudantes envolvidos, imersos nas aulas.

Reunimos neste primeiro livro nove textos produzidos por duplas de colegas da Educação Básica e da Universidade, que abordam o trabalho com diferentes fontes históricas ou objetos culturais no Ensino de História: livro didático, patrimônios culturais, literatura, música, arte rupestre, arquivos online. Os autores exploram importantes temas na produção de conhecimentos históricos na atualidade: de memórias de traumas coletivos como os derivados da Ditadura Civil-Militar ao pensamento decolonial e a educação para as relações étnico-raciais, imbricando por caminhos metodológicos que se consolidam numa perspectiva dialógica e na interface com diversos ambientes da cultura da História.

Os textos foram organizados em duas partes. Na primeira, intitulada *A aula como exercício de autoria*, estão reunidos os relatos de experiência, nos quais os autores, ao narrarem, reelaboram os sentidos da aula, num movimento reflexivo que é próprio do fazer-se professor, professor-pesquisador em contínua formação. Na segunda parte, nomeada *A aula como ação e reflexão (práxis)*, estão reunidas experiências que se tornaram objeto de reflexão integrados aos circuitos de interlocução em programas de formação docente na graduação ou pós-graduação.

4 Cf. MATTOS, Ilmar Rohloff de. “Mas não somente assim!” Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. *Tempo*, v. 11, n. 21, 2006; FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única, ou, De A Shared Authority à cozinha digital, e vice-versa. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo; SANTHIAGO, Ricardo (org.). *História Pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Em ambas as partes, salta aos olhos do leitor o trabalho intelectual de construção da aula ou do projeto didático, desde as inquietações que antecedem sua elaboração no planejamento, passando pelo desenvolvimento junto aos estudantes e continuando em breves reflexões após seu fechamento. Nesse percurso, os sentidos das aulas vão sendo revistos e reelaborados em diálogo com outros agentes, o que torna a experiência formativa em ação num momento de autoria compartilhada.

Assim, no primeiro relato o leitor entra em contato com a narrativa dos professores Givaldo Cavalcanti da Silva, Ricardo Rodrigues do Nascimento e João Batista Gonçalves Bueno, que apresentam o projeto por eles desenvolvido numa escola pública na cidade de Ingá-PB, com estudantes do Ensino Fundamental, norteado pela preocupação de promover ações de educação patrimonial que pudessem colaborar com a formação das sensibilidades dos estudantes em relação à História local. Givaldo e Ricardo são professores da Educação Básica e cursam o mestrado na Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação de João Batista.

No segundo texto, a parceria se realiza entre Janaína Amorim da Silva, professora da rede municipal de ensino em São José-SC, e seu orientador na pesquisa de doutorado, o professor Elison Antonio Paim, da Universidade Federal de Santa Catarina. Eles abordam os desafios de se produzir conhecimento histórico escolar numa perspectiva decolonial. O motivo que provoca essa abordagem é a experiência com patrimônios culturais locais, que buscou valorizar diferentes grupos étnicos que fazem a História de São José.

No terceiro relato de experiência, a professora Verônica Garcia Simões, iniciante na rede estadual de ensino de Iguatama-MG, reúne-se com sua ex-professora de estágio supervisionado, Nara Rúbia de Carvalho Cunha. Juntas, elaboram uma aula diagnóstica sobre as percepções dos estudantes acerca do patrimônio cultural local, pontuando o engendramento histórico dessas percepções e os desafios que elas colocam para o Ensino de História.

Na quarta aula apresentada, Fernando Leocino da Silva, professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de

Santa Catarina, e seu orientador de doutorado, professor Arnaldo Pinto Junior, da Universidade Estadual de Campinas, abordam os usos do livro didático. Em seu relato, os autores reconstroem os momentos de produção de conhecimento histórico escolar, no qual estudantes do Ensino Fundamental analisam o livro didático como fonte histórica, fazendo uma incursão por sua malha discursiva e empenhando-se em exercícios que procuram questionar o discurso de autoridade portador de verdades únicas, encerradas em si mesmas.

No quinto relato, encontramos um delicado trabalho com a literatura, junto a crianças no Ensino Fundamental de uma escola pública de Londrina. Nesse trabalho, as professoras Helena Ragússa e Cyntia Simioni França criam um projeto que buscou dialogar com a obra literária *A Odisseia*, adaptada pela escritora Ruth Rocha. Seu interesse era tecer relações espaço-temporais entre a realidade vivida pelos estudantes e a História da Grécia Antiga. Helena é estudante de doutorado na Universidade Estadual de Londrina e Cyntia é professora da Universidade Estadual do Paraná, mas sua parceria vem de longa data, como colegas de trabalho e em cursos de formação oferecidos por Cyntia há bastante tempo.

Fechamos a primeira parte do livro com a experiência desenvolvida pelos professores Bruce Souza Pontes, da rede estadual de ensino de Mariana-MG, e Luciano Magela Roza, da Universidade Federal de Ouro Preto. A parceria entre eles se estabeleceu a partir do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID/Capes, no qual são supervisor e orientador do Programa na área de História respectivamente, na UFOP. A aula por eles desenvolvida aborda a música popular brasileira como fonte para compreensão da formação histórica e cultural brasileira, buscando caminhos de fruição estética na contramão de um ensino em que predomina a cognição racional e grafocêntrica.

Já no primeiro texto da segunda parte do livro, as professoras Fabiana Rodrigues de Almeida e Sonia Regina Miranda partilham uma densa experiência de produção de conhecimento histórico escolar junto a estudantes do Ensino Fundamental do Colégio João XXIII, onde Fabiana é professora.

Nessas atividades, a árdua tarefa de educar para compreender o tempo e as relações temporais vai se tornando uma aventura pautada no diálogo, permeada por movimentos criativos e interdisciplinares que redimensionam a percepção dos estudantes sobre diferentes aspectos estudados, desde a pintura rupestre e a “Pré-História” à própria concepção de História. As aulas foram desenvolvidas em parceria com a professora Sonia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, e já serviram de mote para a reflexão de estudantes da licenciatura em História naquela instituição.

No segundo texto, o professor Rafael Fonseca Cardoso e a professora Adriana Carvalho Koyama relatam o desenvolvimento de um projeto sobre a Ditadura Civil-Militar e suas relações com o presente dos estudantes, dialogando com documentos de arquivo e assim enveredando para uma compreensão da estrutura e funcionamento dos arquivos históricos. Essa experiência é parte de outras por ele analisadas em sua pesquisa narrativa no campo de formação de professores, no mestrado em Educação Escolar, no qual Rafael é orientando de Adriana Koyama.

Fechando a segunda parte e o livro, o leitor entra em contato com a síntese de uma experiência didática da professora Cibele Aparecida Viana, que foi objeto de sua dissertação de mestrado em História pela UFOP, sob a orientação da professora Virgínia Buarque. Ao longo de dois anos, elas promoveram oficinas pedagógicas sobre relações étnico-raciais em diálogo com livros didáticos de História adotados na rede municipal de Mariana, onde Cibele é professora. O desafio consistiu em atuar contra o processo de invisibilização e assujeitamento de indígenas e afrodescendentes no Ensino de História, incorporando o material disponível pelos alunos e ampliando as possibilidades de uso criativo dos mesmos.

Enfim, como organizadores, expressamos nosso agradecimento a todos que colaboraram com essa empreitada, especialmente aos autores, estudantes e ao Programa de Pós-Graduação em História que abraçou o projeto dessa publicação e à Editora da UFOP. Externamos nossa felicidade por termos participado dessa construção. Acreditamos que o conjunto de

experiências aqui reunidas pode inspirar outras (re)elaborações, também comprometidas com o Ensino de História e a formação docente, pensados cada vez mais como ambientes de enfrentamento dos silenciamentos e elisões, mas também como espaço de elaboração conjunta de perspectivas democráticas de produção de conhecimento e de luta por um mundo mais condizente com as demandas do tempo presente.

Referências:

CIAMPI, Helenice; VIEIRA, Maria do Pilar; PEIXOTO, Maria do Rosário; BORGES, Vavy P. (org.). *Ensino de história: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única, ou, De A Shared Authority à cozinha digital, e vice-versa. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo; SANTHIAGO, Ricardo (org.). *História Pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

GERALDI, Maria Corinta G.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (org.). *Cartografias do Trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. “Mas não somente assim!” Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. *Tempo*, v. 11, n. 21, p. 5-16, 2006.

SILVA, Marcos A. (org.). *Repensando a História*. 5 ed. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1994.

ZEICHNER, Kenneth M. *Políticas de formação de professores nos Estados Unidos: como e por que elas afetam vários países do mundo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.